

CORREIO DE CAMPINAS



Tipos mais frequentes são agressões verbais (88,8%)

80% dos enfermeiros já sofreram agressão

A Câmara Municipal de Campinas (SP) fará uma audiência pública a partir das 9h desta terça-feira (18) para discutir o aumento dos casos de violência física, psicológica e moral aos enfermeiros: 80% dos profissionais afirmam já ter sofrido algum tipo de agressão, sendo que quase metade já passou por mais de uma situação violenta, aponta levantamento do Coren-SP (Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo). Ainda de acordo com

a pesquisa, os tipos mais frequentes são agressões verbais (88,8%), seguidas por psicológicas (78,7%) e físicas (21,1%). Entre os fatores que agravam o problema, segundo os próprios enfermeiros, encontram-se: a divisão desigual das tarefas, o ritmo acelerado e intenso de trabalho, a precarização dos contratos, além de condições insalubres e inseguras nos ambientes hospitalares e unidades de saúde. A audiência é aberta ao público.

Respostas concretas ao problema

Ainda segundo o Coren-SP, a maioria dos trabalhadores relata não receber apoio institucional após os episódios, e cita o medo e a sensação de impunidade como principais barreiras para a realização de denúncias. “A enfermagem é uma das categorias que mais sustentam o sistema de saúde brasileiro; é inaceitável

que esses profissionais sigam expostos à violência e à desvalorização. É papel do poder público garantir condições dignas, seguras e humanas de trabalho. Essa audiência é um passo importante para construirmos respostas concretas a esse problema”, afirma o vereador Wagner Romão (PT-SP), que propôs o encontro.

Casa da Criança Parálitica de Campinas



Fonoaudiologia desenvolvida na instituição

Casa da Criança Parálitica recebe prêmio nacional

A Casa da Criança Parálitica de Campinas (SP) recebeu o “Prêmio Melhores ONGs 2025”, realizado pela Certificadora Social e Ambev Voa, com patrocínio do Mercado Pago, Doare e Prosas. Neste ano, a instituição foi a única Organização da Sociedade Civil (OSC) de Campinas a receber a honraria, que reconhece, anualmente, entidades de excelência em gestão, governança, sustentabilidade financeira e transparência. A lista

completa está disponível no site premiomelhores.org Esta é a nona edição do prêmio e a segunda conquista da Casa, que o recebeu também em 2022. De acordo com o Mapa das Organizações da Sociedade Civil, elaborado pelo IBGE, Ipea e Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, o Brasil tinha cerca de 815 mil Organizações da Sociedade Civil (OSCs) registradas até 2024, distribuídas nas 5 regiões.

Melhores ONGs de 2025

Os destaques nas categorias especiais serão conhecidos durante a cerimônia oficial de premiação em dezembro. Além das 100 melhores do Brasil, serão premiadas as melhores por estado, causa, as de pequeno porte e a melhor ONG do ano. Para Norberto Mattei, presidente da Casa, o reconhecimento é uma honra. “Ele endossa o nosso compromisso de

oferecer sempre o melhor atendimento gratuito a nossos pacientes com deficiência física”, afirma. A Casa oferece atualmente atendimento especializado gratuito a cerca de 400 crianças, adolescentes e jovens. Ao longo de 71 anos de atividades, já atendeu cerca de 20 mil pessoas e conta com uma oficina ortopédica completa.

Mesmo com dificuldades, adesão ao Enem é mantida

Alunos do 8º e 9º anos têm menos interesse pelos estudos

Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Por Raquel Valli

A taxa de participação de 70% no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) mantém a tendência observada nos últimos anos, e a estabilidade no número de candidatos indica que o exame continua sendo a principal porta de entrada para o ensino superior no Brasil.

“Mesmo diante de dificuldades externas, como chuvas, problemas de energia e desafios logísticos, a adesão não diminuiu”, aponta o coordenador do ensino médio, Luís Felipe Tuon, o “Felão”, do Colégio Oficina do Estudante de Campinas (SP).

Além disso, “o Enem 2025 teve baixíssima ocorrência de fraudes, praticamente zero, segundo as forças de segurança, além de contar com o apoio de mais de meio milhão de profissionais. A logística funcionou bem, com poucas intercorrências”, acrescenta o especialista em ensino.

Entretanto, “a abstenção de 30% representa quase um milhão e meio de candidatos ausentes e reflete a crescente desmotivação entre estudantes do ensino médio. Pesquisas recentes sobre engajamento escolar mostram que alunos do 8º e 9º ano já apresentam queda no interesse pelos estudos, o que ajuda a explicar esse declínio ao longo do tempo. A falta de



Candidatos comparecem a local de prova do Exame Nacional do Ensino Médio 2025

interesse em fazer vestibular, prestar o exame nacional ou seguir estudando conteúdos das áreas do conhecimento é um problema que merece atenção”, alerta.

O governo irá utilizar o Enem para fins de avaliação do ensino médio, a partir de 2026 devido à desmotivação dos estudantes em se dedicar à prova do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

“Nós vamos trabalhar em 2026 para produzir uma avaliação da educação da conclusão da educação básica por meio do Enem, que certamente colocará em um outro patamar a aferição da qualidade da nossa educação

básica. Teremos estudantes muito mais motivados para a participação nessa avaliação e uma prova que cobre todos os as habilidades e conhecimentos”, afirma Manuel Palacios, presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

O MEC (Ministério da Educação e Cultura) estuda aplicar o Enem de 2026 em modelo digital em três capitais do Mercosul: Assunção (Paraguai), Buenos Aires (Argentina) e Montevideu (Uruguai). O estudo está sendo feito pelo Inep e a previsão é de que seja concluído até o fim de março de 2026 para ser anunciado no

edital do ano que vem.

“Nós vamos apresentar antes também do anúncio das inscrições. Será uma coisa inédita, que vinha sendo cobrado também por nós, do ministério”, declara o ministro da Educação, Camilo Santana.

Para quê?

As notas finais do exame permitem que o candidato as use para entrar em universidades públicas e em particulares sem a necessidade de prestar vestibular; permitem o acesso a bolsas de estudo em faculdades privadas; acesso a crédito estudantil para custear o Ensino Superior - entre outros aspectos.

Cai 5,3% número de famílias com insegurança alimentar gravíssima

Dados do Cadastro Único apontam que as famílias em situação de insegurança alimentar gravíssima em Campinas (SP) diminuíram de 6.569 em 2023 para 6.218 em 2024, uma redução de 5,3%. Segundo a prefeitura, os avanços refletem políticas integradas de transferência de renda, fortalecimento da agricultura familiar, ampliação de cozinhas comunitárias e educação alimentar. Ainda de acordo com o Executivo, Campinas conta com 248 hortas urbanas (168 em processo de regularização e 80 em instituições públicas, como escolas e centros de saúde).

No mês passado, a prefeitura entregou 21.297 quinzenas com o intuito de “reduzir a insegurança alimentar imediata e facilitar outros encaminhamentos para serviços públicos de assistência social”. No Samim (Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante), que oferece acolhimento, pernoite, alimentação e atendimento social para pessoas em situação de rua, fo-



Restaurante Popular Bom Prato em Campinas (SP)

ram entregues 10.644 unidades (50,0%).

Já no Centro POP, foram 2.360 (11,1%). O centro é especializado em população em situação de rua e oferece garantia a direitos, convívio comunitário e a reconstrução de projetos de vida.

No Refeitório da Cidada-

nia, que distribui refeições para a população em situação de rua, foram distribuída 6.330 unidades (29,7%). Além disso, ações eventuais distribuíram 1.963 (9,2%) marmitas. Ao longo dos 31 dias do mês passado, foram distribuídas 687 refeições por dia, em média.

“As equipes trabalham to-

dos os dias com a responsabilidade de garantir que ninguém enfrente a fome sozinho. A oferta gratuita de refeições nutritivas protege vidas, fortalece a dignidade e reafirma o compromisso do município com quem mais precisa”, afirma a secretária de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, Vandecleya Moro. A sociedade civil também integra a rede: a Cozinha Solidária São Marcos prepara cerca de 5.200 refeições por mês; o Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação (ISA) atendeu quase 299 mil pessoas em 2024; e o SESC Mesa Brasil beneficiou 5.371 famílias, e as 128 feiras livres, diurnas e noturnas, completam o circuito de abastecimento, aproximando produtores e consumidores em todas as regiões.

Acesso

Acolhimentos ocorrem pelos equipamentos socioassistenciais, como pelo Samim, que fica na rua Francisco Elisiário, nº 240, no Bonfim.

Novo plano: metas de 2026 a 2029

A prefeitura publicou o II Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Plamsan), que estabelece metas e diretrizes para o período de 2026 a 2029, a fim de ampliar o

“acesso a alimentos de qualidade e à água potável, integrando políticas de saúde, educação e assistência social, fortalecendo a agricultura urbana e familiar e intensificando o combate à fome entre populações vulneráveis”. Diferentemente da edição anterior, o II Plamsan já nasce integrado ao Plano Plurianual (PPA) 2026–2029, garantindo

vínculo direto entre metas e orçamento.

Entre as medidas estão: aumento das compras públicas da agricultura familiar, apoio a cozinhas comunitárias e a feiras solidárias e estímulo à agroecologia. O plano institui o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana e cria a Central Municipal de Processamento de Alimentos, sob a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTR), destinada ao beneficiamento de alimentos in natura, à geração de trabalho e renda e à ampliação do acesso a

produtos frescos.

Prevê novos pontos públicos de água potável e a implantação de uma cozinha comunitária, em parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social e a Sanasa (empresa municipal responsável pela água e esgoto de Campinas), para garantir alimentação e hidratação às comunidades vulneráveis.

A execução e o acompanhamento das metas serão integrados entre Sus (saúde), Suas (assistência social) e Sisan (segurança alimentar), com

monitoramento contínuo pela CAISAN e pelo COMSEA (órgãos nacionais), relatórios semestrais via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e uso da plataforma Vis Datasan (dados e indicadores sobre segurança alimentar e nutricional do Brasil), para ampliar indicadores e transparência.

O plano é parte da VII Semana Municipal da Alimentação, que começou no dia 14 e segue até 21 de outubro, com ações educativas e debates sobre alimentação saudável, segura e sustentável.